

# LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE PLANTAS TÓXICAS EM CANTEIROS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

**Tarsila Galvani Sgarbi Martins<sup>1</sup>, Antonio Carlos Prianti Jr.<sup>1,2</sup>, Liliana Auxiliadora Avelar Pereira Pasin<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>UNIVAP/ CEN, Av. Shishima Hifumi,2911 – Urbanova – CEP 12244-000 – São José dos Campos – SP – Brasil, [tarsilagalvani@uol.com.br](mailto:tarsilagalvani@uol.com.br)

<sup>2</sup>Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento – IP&D - UNIVAP, Av. Shishima Hifumi,2911 – Urbanova – CEP 12244-000 – São José dos Campos – SP – Brasil, [prianti@univap.br](mailto:prianti@univap.br)

**Resumo** - A cultura popular e a ignorância sobre plantas tóxicas, além da quantidade ingerida pelo acidentado são fatores que dificultam o diagnóstico e o tratamento em casos de envenenamento causado por tais plantas. A Fundação Oswaldo Cruz estima que duas mil pessoas ao ano são envenenadas por plantas tóxicas no Brasil. Cerca de 60% das vítimas são crianças com idade inferior a nove anos. O presente trabalho tem como objetivo identificar e quantificar as espécies de plantas tóxicas encontradas em Unidades Básicas de Saúde em São José dos Campos. Após solicitação de autorização de pesquisa à Secretaria de Saúde, foram coletados ramos com folhas e, se possível, flores, sementes ou frutos de cada espécie e posteriormente identificados. Depois de identificadas, as espécies tóxicas sofrerem secagem em estufa a 60°C para montagem de exsiccata. As espécies foram fotografadas com câmera digital Sony S-60, Para a identificação criou-se uma ficha de classificação morfológica que contém as informações necessárias para a análise dos espécimes coletados. Como resultados preliminares detectou-se em 86% das Unidades espécimes tóxicos, sendo a espécie mais freqüente o *Syngonium angustatum*.

**Palavras-chave:** levantamento botânico, plantas tóxicas e UBS.

**Área do Conhecimento:** Ciências Biológicas

## Introdução

A cultura e o desconhecimento da população, além da quantidade ingerida pelo acidentado são fatores que dificultam o diagnóstico e o tratamento em casos de envenenamento por plantas tóxicas (PINILLOS *et al.*, 2003).

Entre os adultos, a intoxicação por plantas é muito pouco freqüente e quando ocorre é quase sempre devido à ingestão de uma espécie tóxica que é confundida com alimento, ou então conseqüente à exposição em atividades industriais ou agrícolas, sendo, nesse caso, mais um problema alérgico ou físico do que toxicológico propriamente dito (SCHVARTSMAN, 1992).

A Fundação Oswaldo Cruz estima que duas mil pessoas ao ano são envenenadas por plantas tóxicas no Brasil. Cerca de 60% das vítimas são crianças com idade inferior a nove anos.

No Brasil, durante o ano de 2000, observou-se que do total de óbitos ocorridos por intoxicação de natureza diversa ou acidentes por animais, 0,31% teve como causa a intoxicação por plantas tóxicas. Na Região Norte, cerca de 57% dos casos de acidentes por plantas tóxicas ocorrem na faixa etária de 1 (um) a 4 (quatro) anos (FIOCRUZ, 2000).

De acordo com o Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina (CIT/SC), há casos em que a ingestão de uma pequena quantidade da planta pode levar a morte. Se uma criança de aproximadamente 30 (trinta) quilos comer o equivalente a cinco sementes de Mamona, pode ter distúrbios cardíacos e falecer. No caso da planta Chapéu-de-Napoleão, a ingestão de apenas duas sementes pode ser fatal. (MESQUITA – Sinitox, 2006).

Arborizar e ornamentar uma cidade não significa apenas plantar vegetais em suas ruas, jardins, praças, parques e creches, criar áreas verdes de recreação pública e proteger áreas verdes particulares. A implantação de vegetais deve atingir objetivos de ornamentação, de melhoria micro-climática e de diminuição de poluição, entre outros, esta deve ser fundamentada em critérios técnico-científicos que viabilizam tais funções. A presença ou ausência de princípios tóxicos é de fundamental importância na escolha das espécies (CAVALCANTI, *et al.*, 2003).

O presente trabalho tem como objetivo identificar e quantificar as espécies de plantas tóxicas encontradas em Unidades Básicas de Saúde – UBS em regiões distintas de São José dos Campos – SP.

## Materiais e Métodos

Inicialmente, enviou-se um memorando com pedido de autorização de pesquisa à Secretaria de Saúde de São José dos Campos.

Após aceite da Prefeitura da cidade, o estudo foi realizado em quatorze Unidades Básicas de Saúde de diferentes bairros do município de São José dos Campos.

Foram coletados ramos com folhas e, se possível, flores, sementes ou frutos de cada espécie de planta ornamental para montagem do herbário, sendo posteriormente identificados.

Depois de identificadas, as espécies tóxicas sofreram secagem em estufa a 60°C para montagem de exsicata.

Cada espécie ornamental coletada foi fotografada com câmera digital Sony S-60,

Para a identificação dos exemplares criou-se uma ficha de classificação morfológica que contém as informações necessárias para a análise dos espécimes coletados (Tab.2). A análise foi feita com auxílio da literatura.

Nome popular	
Nome científico	
Família	
Órgão vegetal coletado	
Local da coleta	
Observações	
Foto	

Tabela 1: Ficha de classificação morfológica das plantas encontradas nas UBS de São José dos Campos/SP.



Figura 1: Algumas das Unidades visitadas.

## Resultados Preliminares

A Tabela 2 descreve as espécies tóxicas encontradas nas Unidades Básicas de Saúde visitadas:

UBS	Espécies
Bq.Eucaliptos	<i>Schefflera arboricola</i> (Shefflera) <i>Syngonium angustatum</i> (Singônio)
CAIC	<i>Syngonium angustatum</i> (Singônio) <i>Sansevieria trifasciata</i> (Espada de São Jorge) <i>Coffea sp.</i> (Café) <i>Allamanda blanchetti</i> (Allamanda roxa) <i>Aloe sp.</i> (Babosa) <i>Zantedeschia aethiopica</i> <i>Spreng.</i> (Copo-de-Leite) <i>Monstera deliciosa</i> (Costela de Adão) <i>Agave americana</i> (Agave)
Centro I	<i>Lantana câmara</i> (Lantana) <i>Rhododendron sp.</i> (Azaléia) <i>Codiaeum variegatum</i> (Cróton) <i>Syngonium angustatum</i> (Singônio)
Cento II	<i>Syngonium angustatum</i> (Singônio) <i>Oxalis repens</i> (Trevo-azedo) <i>Oxalis triangularis</i>
Jd.Americano	<i>Syngonium angustatum</i> (Singônio)
Jd.das Indústrias	<i>Aloe sp.</i> (Babosa)
Jd.Oriente	-----
Jd.Satélite	<i>Strelitzia reginae</i> (Ave do Paraíso) <i>Lantana câmara</i> (Lantana)
Morumbi	<i>Lantana câmara</i> (Lantana)
Novo Horizonte	<i>Nerium oleander</i> (Espirradeira)
Paraíso do Sol	<i>Agave americana</i> (Agave) <i>Codiaeum variegatum</i> (Cróton)
Pq.Industrial	<i>Aloe sp.</i> (Babosa)
Vista Verde	-----
Vila Maria	<i>Rhododendron sp.</i> (Azaléia) <i>Syngonium angustatum</i> (Singônio) <i>Codiaeum variegatum</i> (Cróton)

Tabela 2: Espécies encontradas nas Unidades, com o nome científico e respectivamente, o popular.

O Gráfico 1 demonstra a freqüência em que as espécies tóxicas foram detectadas:

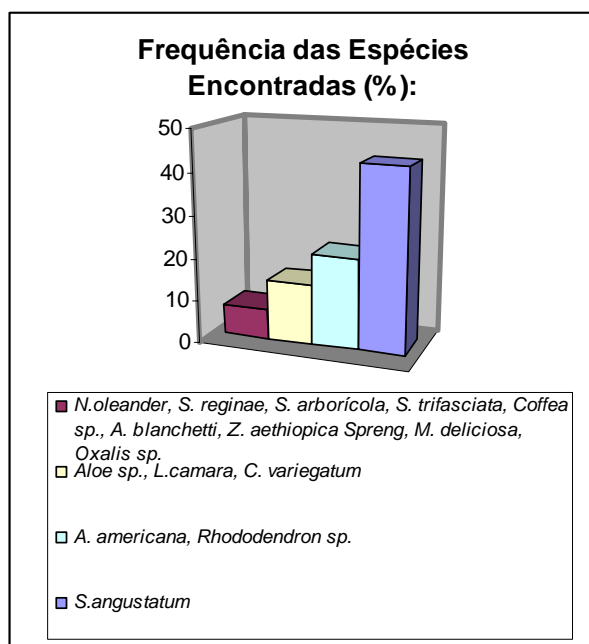


Gráfico 1: Freqüência das espécies encontradas nas UBSs.

### Discussão

A Tabela 3 demonstrou que 86% das Unidades Básicas de Saúde apresentaram espécimes tóxicos, totalizando 16 espécies. Segundo SCHVARTSMAN, 1992 a intoxicação por plantas é mais comum em crianças de maior idade, usualmente acima de 4 anos devido à maior facilidade no alcance das folhas, frutos ou sementes venenosas. Durante as coletas, pôde-se observar a presença de crianças de diferentes idades brincando ao redor das citadas espécies, representando possível risco de intoxicação.



FOTOS: Tarsila Galvani

Figura 2: Crianças em UBS de São José dos Campos brincando próximo a um *S. angustatum*.

Vale ressaltar, que as espécies *Codiaeum variegatum* (Cróton), *Lantana câmara* (Lantana) e *Nerium oleander* (Espirradeira), encontradas em UBSs, têm grande interesse médico, já que a ingestão de 5 sementes de *C. variegatum* ou uma folha de *N. oleander* por um homem adulto de 80 kilos pode levar a morte, e o odor semelhante à erva-cidreira de *L. câmara* torna-a atrativa à crianças e adultos. (SCHVARTSMAN, 1992).

Responsáveis pela rede pública de saúde de São José dos Campos afirmam que não houve contratação de serviço especializado para elaboração paisagística das UBSs, e o fato de algumas Unidades serem instaladas em casas alugadas causou a permanência de espécimes pré-existentes.

### Conclusão

A partir dos resultados, observa-se a necessidade de um esclarecimento dos responsáveis pela rede pública de saúde de São José dos Campos quanto à importância dos acidentes causados por vegetais tóxicos, a fim de estimular as Unidades Básicas de Saúde a reformas paisagísticas.

### Referências Bibliográficas

- PINILLOS, M.A., GOMEZ, J., ELIZALDE, J. et al. "Intoxicación por alimentos, plantas y setas". *Anales Sis San Navarra*, 2003, vol.26 supl.1, p.243-263.
- SCHVARTSMAN, S.; "Plantas venenosas e animais peçonhentos"; Editora Sarvier, 2ª Edição; 1992, São Paulo – Brasil.
- FIOCRUZ/CICT/SINITOX. "Estatística Anual de Casos de Intoxicação e Envenenamento. Brasil, 2000" Rio de Janeiro, abril de 2002, p. 19 e 32.
- MESQUITA, M. "Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas – Sinitox", disponível em <http://www.unimed.com.br>, acessado em 5 de março de 2006.
- CAVALCANTI, M.L.F.; DANTAS, I.C.; LIRA, R.S.; OLIVEIRA, J.M.C.; ALBUQUERQUE, H.N.; ALBUQUERQUE, I.C.S.; "Identificação dos vegetais tóxicos da cidade de Campina Grande-PB"; V. III, n.1- Paraíba, 2003, Revista de Biologia e Ciências da Terra.